Lesão Intraoral de Origem Não Dentária: Relato de Caso de Sinusite Associada a Alterações Anatômicas

Autor(res)

Cinthia Coelho Simões
Ana Júlia Espinosa Moura Da Silva
Kauê Duarte Othuki
Juliana Andrade Cardoso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

As variações anatômicas dos seios paranasais, desvio de septo nasal e a consequente obstrução do complexo ostiomeatal podem dificultar a ventilação e a drenagem na face, predispondo ao desenvolvimento de sinusites crônicas e recorrente (FRANCO et al., 2021). Essas variações anatômicas também podem se manifestar na cavidade oral com aumento de volume vestibular, remodelamento ósseo ou presença de pseudocistos, sem relação direta com os dentes (KINSUI; YAMASHITA; GUILHERME, 2002). Por esta razão, a tomografia computadorizada é rotineiramente indicada para identificação das variações anatômicas bucomaxilofaciais, bem como, auxiliar no diagnóstico diferencial das sinusopatias, já que muitas vezes as lesões podem simular alterações de origem odontogênica (GEBRIM, 2019).

Objetivo

Relatar um caso clínico de sinusite relacionada a variações anatômicas bucomaxilofaciais, ressaltando a importância da tomografia computadorizada no auxílio ao diagnóstico.

Material e Métodos

Paciente, 27 anos, masculino, assintomático, compareceu à clínica odontológica queixando-se de edema na maxila há 5 anos. No exame clínico, observou-se um tumor de coloração rósea, séssil, consistência firme, com 3 centímetros de diâmetro na região vestibular da maxila do lado direito. Os dentes 13 a 18 apresentavam-se hígidos e o teste de sensibilidade foi positivo. A tomografia computadorizada da face apresentou pneumatização dos seios maxilares com abaulamento ósseo ínfero-lateral do seio maxilar direito; desvio de septo nasal; área hipodensa com inclusões gasosas em permeio no seio maxilar e células etmoidais do lado direito; afilamento ostiomeatal compatível com sinusite e cisto de retenção mucoso. Optou-se pela antibioticoterapia e biópsia incisional. No exame histopatológico, observou-se fragmento irregular de tecido acastanhado elástico, exibindo cavidades císticas preenchidas por conteúdo líquido, purulento, e fragmento ósseo com diagnóstico de pólipo antrocoanal e sinusite.

Resultados e Discussão

Público

O caso demonstra que nem toda alteração intraoral tem origem dentária, podendo estar ligada a variações anatômicas e patológicas dos seios paranasais. Estudos indicam que a proximidade entre raízes dentárias e o seio dificulta o diagnóstico, uma vez que sintomas odontológicos e sinusais possuem semelhanças (RIBEIRO et al, 2024). A tomografia computadorizada é considerada exame de escolha para avaliação da anatomia e suspeitas de patologias intra-ósseas, permitindo diferenciar lesões odontogênicas de sinusopatias de origem não dentárias (GEBRIM, 2019). O desvio de septo nasal é um fator predisponente para o desenvolvimento de sinusopatias (FRANCO et al., 2021; ALSAGGAF et al., 2022). Embora, não haja correlação na literatura entre pneumatização do seio maxilar e sinusite, as sinusopatias podem promover o abaulamento/remodelamento das corticais, justificando a expansão óssea intraoral (DRUMOND et al. 2017). O exame histopatológico foi essencial para o diagnóstico definitivo.

Conclusão

Alterações anatômicas dos seios maxilares podem se estender à cavidade oral e simular lesões odontogênicas. A tomografia mostrou-se essencial para o diagnóstico de sinusite aguda e para o planejamento da conduta. A avaliação criteriosa do cirurgião-dentista e a integração com outras especialidades são fundamentais para o diagnóstico correto.

Referências

1. ALSAGGAF ZH, et al. Sinusitis and its association with deviated nasal septum at a tertiary hospital. J Taibah Univ Med Sci. v.18, n.17, p. 1065-1069, set-nov, 2022.
2. DRUMOND, PN et al., Evaluation of the Prevalence of Maxillary Sinuses Abnormalities through Spiral Computed Tomography . RInt Arch Otorhinolaryngol v. 2, n.02, p.126-133, 2017.
3. FRANCO GC, et al. Variações anatômicas como fatores de risco para as sinusopatias não-odontogênicas, Ponta Grossa: Atena, 2021.
4. GEBRIM, EMS. Tomografia computadorizada dos seios paranasais na avaliação pré-operatória de candidatos à cirurgia endonasal. Radiologia Brasileira, São Paulo, v. 52, n. 3, p. IX–X, mai./jun, 2019.
5. KINSUI, MM; YAMASHITA, HK.; GUILHERME, A. Variações anatômicas e sinusopatias. R. Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 68, n. 5, p.
645–652, set.out. 2002.
6. RIBEIRO, BVB et al. Tratamento das comunicações buco-sinusais. Ibero-Americana de Humanidades, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.